



vovó
veio do **Japão**



dia de inverno com lamen

JANAINA TOKITAKA







Eu estava passando o fim de semana no sítio dos meus avós. Estava muito, muito frio. E frio dá o quê? Fome! Entrei correndo na cozinha da *obaatian* exigindo comida, mas ela respondeu:

— Ih, hoje é dia de *lámen*! Vai demorar o dia todo, né?





— O dia todo? — perguntei, sem acreditar no que estava ouvindo. Peguei um *onigui*, um pequeno bolinho de arroz com alga, para enganar a fome. — E agora? Aqui não tem nada para fazer!

Obaatian deu uma mexidinha no caldeirão.

— Bom — ela disse, provando um pouco do caldo —, você pode buscar cogumelos, para me ajudar.





Fui com meu primo, Toshi, até o galpão dos cogumelos. Dava muito medo, mas, ao mesmo tempo, era muito legal, um buraco escuro cheio de troncos de eucalipto empilhados um em cima do outro. Toshi inventou um jogo: quem encontrasse o maior cogumelo ganhava o saco de balas que nossa tia tinha trazido do Japão. Saí correndo pelo galpão, colhendo todos os *shitakes* e *shimejis* que via pela frente. Toshi foi direto nos grandões. No fim, a gente empatou, então concordamos em dividir o saco de balas.



Juntando os meus cogumelos com os do Toshi, deu para encher uma sacola bem grande. Entreguei a encomenda para *obaatian*, que jogou tudo dentro do caldeirão.

— E agora? Está pronto? — perguntei, enfiando o dedo na panela.

Ela fingiu que não viu e respondeu:

— Agora falta ovo. Você pode pegar para mim?

Corri até o galinheiro, e as galinhas voaram para todo lado: pintadinhas, amarelas, brancas... todas gordas e com um pouco de cara de bobas. Na ponta dos pés, pegava os ovos com cuidado, sem que elas percebessem. Estava dando certo, até eu resolver mexer com as galinhas-d'angola. Muito bonitinhas, cheias de bolinhas, mas muito, muito bravas! As bichinhas saíram correndo atrás de mim pelo quintal, e quase quebrei os ovos da *obaatian*. Mas — ufa! — consegui salvar todos.



